

CLIPPING

21 de Agosto de 2018
O Liberal – Você, 05

Pará pioneiro em “Morte e Vida Severina”

Evento resgata história da primeira montagem para teatro feita por grupo paraense há 60 anos

Aline Rodrigues



cadernovoce@diariodopara.com.br

Você com certeza já deve ter ouvido falar de “Morte e Vida Severina”, obra-prima do poeta pernambucano João Cabral de Melo Neto, que retrata a trajetória de Severino, que deixa o sertão nordestino em direção ao litoral em busca de melhores condições de vida. Escrito entre 1954 e 1955, esse auto de Natal de temática regionalista foi encenado pela primeira vez em 1958, no palco do “I Festival de Teatro de Estudante do Brasil”, em Recife, pelo grupo paraense Norte Teatro Escola do Pará, liderado por Maria Sylvia, Benedito Nunes e Angelita Silvia Nunes.

Para celebrar os 60 anos dessa encenação, a Escola de Teatro e Dança (ETDUFPA), do Instituto de Ciências da Arte (ICA) da Universidade Federal do Pará (UFPA), realiza, de 22 a 26 deste mês, no Teatro Universitário Cláudio Barradas, o “I Seminário Nacional de Memórias Cênicas na Amazônia: 60 anos de Morte e Vida Severina nos palcos”. O evento ocorre através do projeto de extensão “Memórias Cênicas: Formação, Reflexão e Práticas Performativas”, ligado ao grupo de pesquisa Perau - Memória, História e Artes Cênicas na Amazônia.

“O objetivo é celebrar a memória, trazer um fato histórico que foi a primei-



Imagem histórica da primeira versão de “Morte e Vida Severina” feita há 60 anos pelo Norte Teatro Escola do Pará. FOTO: DIVULGAÇÃO

ra encenação de um texto que hoje é um clássico, tanto para a literatura como para o teatro brasileiro, mas que a historiografia tradicional silenciou. Então, há algum tempo estudiosos paraenses vêm desenvolvendo trabalhos acadêmicos sobre o fato, nessa luta dessa escrita da história do nosso teatro. A importância de discutir é trazer esses fatos silenciados para esse debate e pensar qual a importância desses festivais de teatro amador e desse tipo de trabalho amador de teatro para a historiografia, e como isso dialoga com o nosso presente”, explica Denis Bezerra,

coordenador do evento.

Apesar do grupo de teatro paraense ter encenado pela primeira vez a obra de João Cabral de Melo Neto, a referência para a história nacional foi a encenação realizada pelo grupo Tuca da PUC, de São Paulo, que ganhou grande repercussão e foi musicada por Chico Buarque de Holanda. Por isso, a importância de se fazer o resgate do que a história deixou de lado, que foi o pioneirismo do grupo paraense. O evento vai lembrar o fato histórico, mas vai abrir também debate e espaço para reflexões sobre a importância do teatro amador brasileiro, sobre o papel

fundamental que esse movimento teve nas décadas de 1940, 1950 e 1960, e a modernização que propuseram para os palcos nacionais.

“A música de Chico Buque feita na década de 1960 foi um marco e hoje faz parte do imaginário brasileiro. Mas na primeira encenação, realizada pelo grupo paraense, a música foi feita pelo maestro Waldemar Henrique, que compôs uma música específica para o espetáculo chamada “Tema Severino”. Então, são essas referências históricas que buscamos, além da necessidade de lembrar e registrar para que nós, paraenses, possamos ter uma

relação de identidade com esses artistas que lutaram e fizeram teatro no passado”, pontua o coordenador.

A programação do evento será aberta pelo professor Paraguassú Éleres, que falará sobre “Morte e Vida Severina – Seis Décadas Depois”. Outros temas que serão discutidos são “O Teatro Amador Brasileiro e os Festivais de Teatro”, “Por uma História Plural do Teatro Brasileiro” e “A Cena Teatral Pernambucana em meio ao I Festival Nacional de Teatro de Estudantes”. Além disso, o evento terá ações performáticas e a encenação do espetáculo “Morte e Vida Severina”.

PROGRAMAÇÃO

Dia 22

18h30 – Abertura: Paraguassú Éleres – “Morte e Vida Severina – Seis Décadas Depois”

Dia 23

15h - Mesa 1 – “O teatro amador brasileiro e os festivais de teatro”. Mediadora: Rosilene Cordeiro.

17h - Mesa 2 – “João Cabral de Melo Neto/Morte e Vida Severina: Reflexões”. Mediador: Cláudio Didimano (ETDUFPA)

Dia 24

15h - Mesa 3 – “Norte Teatro Escola do Pará e os festivais nacionais de teatro”. Mediadora: Ana Gama Santos (ETDUFPA/PPGARTES)

17h - Mesa 2 – “Paschoal Carlos Magno e João Caetano – ações culturais para o teatro brasileiro”, com Andréa Carvalho dos Santos (RJ) e Fabiana Fontana (UFSM)

Dias 23 e 24

Às 18h30 – Ações performáticas

De 22 a 26

Às 20h - Espetáculo – “Morte e Vida Severina” (no dia 26 o espetáculo será apresentado às 19h)

PARTICIPE

I Seminário Nacional de Memórias Cênicas na Amazônia: 60 anos de Morte e Vida Severina nos palcos.

Quando: de 22 a 26 de agosto.

Onde: Teatro Universitário Cláudio Barradas (Rua Jerônimo Pimentel, 546, esquina com a Travessa D. Romualdo de Seixas – Umarizal)

Inscrições: Até o dia 22 no endereço site.o.gl/AS9ecd